



Pressionado pelo Patrimônio Histórico, pela população e pela própria União, o prefeito Tamoio da Silva mandou parar as obras.

Interrompidas as obras na área do Parque Lage

RIO (Sucursal) — O prefeito Tamoio da Silva foi obrigado ontem a decretar a paralização do "Palazzo del Parco", empreendimento imobiliário da Construtora Coema e que estava sendo erguido ao lado do Parque Lage, área verde tombada na Zona Sul carioca.

A decisão, em cumprimento de determinação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, foi tomada para evitar que se concretize a ameaça de uma nova ação contra o prefeito do Rio: a União, através da Procuradoria da Fazenda nacional, está recolhendo mais documentos para responsabilizar o prefeito Tamoio da Silva pela concessão da licença para a construção do prédio.

Paralelamente, o juiz da 8.ª Vara Federal, Vitor Magalhães, está para decidir a qualquer momento a solicitação do advogado Jacinto Savedra, representante de uma centena de autores de ações populares para embargar as construções da Coema, no sentido da decretação do embargo liminar das obras. A União já havia se manifestado favoravelmente ao pedido dos impetrantes da ação popular.

MUITA RAPIDEZ

Renato Soeiro, diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Na-

cional, enviou anteontem à noite ofício ao prefeito determinando providências no sentido da Prefeitura decretar a paralização de uma das obras, o edifício "Palazzo Del Parco", de 11 andares. O outro prédio, o "Palazzo Pit-ti", não foi citado no ofício do Iphan. Essa construção está parada há algum tempo, por determinação da própria empresa construtora.

Silva Teles, assessor do Iphan, explicou ontem que a ordem de paralização "foi uma medida destinada sobretudo a evitar que a obra se tornasse um fato consumado, além de também evitar prejuízos maiores à paisagem e vegetação do Parque". O Iphan deverá agora convocar o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), ao qual o Parque Lage foi cedido por decreto assinado quarta-feira pelo presidente Ernesto Geisel, para analisar a questão.

Na semana passada, o Iphan havia requisitado à Prefeitura todos os projetos aprovados para construção nas proximidades do Parque Lage. Tanto Renato Soeiro como Silva Teles afirmaram no início desta semana que o Iphan deveria tomar uma posição só na próxima semana. A decisão do Iphan, enviada à Prefeitura ao cair da noite de anteontem, surpreendeu a todos que acompanham a questão. Mais surpreendente ainda, pela rapidez com que foi executada, foi a

paralização das obras determinadas pelo prefeito.

FLORES E IMPLOSAO

Os proprietários da Construtora Coema negaram-se ontem a comentar a decisão do Iphan, comunicando aos repórteres que "se encontravam em reunião para decidir as medidas jurídicas a serem tomadas pela empresa".

Enquanto isso, na rua Jardim Botânico, ao lado do Parque Lage, dezenas de operários aguardavam o recebimento da remuneração do dia, que ontem terminou às 14h30, pois os fiscais da Secretaria de Fazenda deixaram um aviso da Prefeitura, comunicando a paralização. Os operários receberam ordens expressas de "não falar à imprensa".

IMPLOSAO

O pintor Rubens Gerchman, diretor da Escola de Artes Visuais, que funciona no Parque Lage, não escondia a satisfação com a paralização das obras. Sugeriu, como próximo passo, que as autoridades ordenem a imploração do "Palazzo del Parco", com seus sete andares construídos. "Caso resolvam implodir o prédio, os alunos se comprometem a plantar mudas de árvores, depois de removidos os entulhos do "Palazzo", disse.